

# DOSSIÊ TEMÁTICO

## **No bicentenário de Clara Schumann (1819-2019), uma reflexão sobre a atuação e a visibilidade das mulheres na música**

Editora convidada: Eliana Monteiro da Silva



## Notas da editora convidada

**Dossiê temático: no bicentenário de Clara Schumann (1819-2019), uma reflexão sobre a atuação e a visibilidade das mulheres na música**

Eliana Monteiro da Silva  
ms.eliana@usp.br | USP

Considero esta edição da **Revista Música** muito especial. Não só por dedicar um dossiê a artigos que trazem informação sobre a atuação e a visibilidade das mulheres no âmbito da música, como por comemorar o bicentenário de nascimento de uma das compositoras mais representativas do que foi ser mulher e profissional nesta área no século XIX, a alemã Clara Schumann. Aos 200 anos de seu nascimento, a postura desbravadora e ética desta compositora e virtuosa do piano segue inspirando musicistas nos dias atuais, principalmente em países considerados em desenvolvimento econômico, como os da América Latina.

Para traçar esta cartografia, que relaciona mulheres e músicas de diferentes tempos, lugares, raças, profissões e opções de gênero – seja musical ou social – disponibilizamos aqui oito artigos. Além destes, uma entrevista, duas resenhas e duas partituras comentadas pelas próprias compositoras integram o presente dossiê. Embora possa ser lido em ordem cronológica, a interseccionalidade entre os temas permite uma aproximação aleatória, com direito a avançar e retroceder nas páginas de acordo com a empolgação do momento. Por sua vez, as partituras de *i-131*, da compositora Valéria Bonafé, e de *Pendule*, da compositora Patricia De Carli, possibilitam um mergulho real na linguagem musical proposta por algumas mulheres brasileiras da nossa contemporaneidade, cuja escuta das peças pode ser conferida em <https://www.valeribonafe.com/i-131> e <https://soundcloud.com/patriciadecarli/pendule-2016>, respectivamente.

A começar pela homenageada Clara Schumann, o artigo “Clara Schumann e Teresa Carreño”, de Nilcéia Baroncelli, compara as atuações da alemã e da venezuelana, nascidas durante o mesmo século XIX, como pianistas, compositoras e provedoras do lar. O vínculo de Clara Schumann com a América Latina é também abordado por Amilcar Zani, Heloísa Fortes Zani e Eliana Monteiro da Silva na resenha do livro *La música para Clara*, escrito pela chilena Elizabeth Subercaseaux, tataraneta da compositora.

Rodrigo Cantos S. Gomes analisa a trajetória de outra compositora, regente e profissional independente do século XIX, a brasileira Chiquinha Gonzaga. Em “O Grupo Chiquinha Gonzaga e a composição ‘Atraente’: narrativas biográficas”, o autor busca estabelecer relações entre a música de Chiquinha Gonzaga e a construção social do choro

como campo de saber e de poder, aproximando, entre outros, a música considerada “erudita” daquela conhecida como “popular”.

Questões relacionadas ao saber e poder também norteiam o artigo “Ópera, raça e gênero sob o ponto de vista de artistas negras/os”, de Antonilde Rosa e Andréa Albuquerque Adour da Câmara. As autoras trazem conceitos como o de locus social para mostrar como o racismo patriarcal heteronormativo corrobora para o silenciamento do protagonismo de artistas negras e negros na sociedade brasileira, em especial, na ópera.

A compositora brasileira Eunice Katunda, nascida no início do século XX, é assunto de dois textos: sua biografia é resumida por Marisa Milan Candido e Eliana Monteiro da Silva na resenha do livro *Eunice Katunda: musicista brasileira*, de Carlos Kater, enquanto Iracele Vera Lívero dá sua interpretação da vida e da obra para piano da musicista em “Eunice Katunda: o caminho incerto de um gênio certo”, utilizando análise musical de peças específicas da autora em conformidade com o contexto social em que as mesmas foram criadas.

Romina Dezillio combina, no artigo “Género, política y espacio: estudio sobre la actuación de Celia Torr  en el Teatro Col n de Buenos Aires como compositora y directora de orquesta”, os temas da mulher na composi o, interpreta o, regência e atua o política na América Latina. Relatando a experiência de Celia Torr  ao se apresentar no tradicional Teatro Col n regendo uma obra orquestral de sua autoria em 1949, Romina descreve o cenário histórico e as políticas culturais da Argentina em tempos de peronismo.

A luta das mulheres por protagonismo na música erudita   também abordada em “Feminismo e política na música erudita no Brasil”. Thais Fernandes Santos faz uma compara o quantitativa de mulheres regentes, solistas e compositoras convidadas pela Orquestra Sinf nica do Estado de São Paulo (OESP), antes e durante a gestão de Marin Alsop –  nica mulher a assumir o cargo de regente titular e diretora artística da institui o.

Algumas formas de organiza o e resist ncia de mulheres na Europa e nas Américas s o apontadas nos textos “Asociaciones y otras entidades de mujeres y música en España: honrar el pasado mirando al futuro”, de Carmen Cecilia Pi ero Gil, e “Reflex es sobre sociabilidades digitais e “outras” e ciberfeminismos em tr s iniciativas na música”, de Camila Dur es Zerbinatti, Isabel Porto Nogueira e T nia Mello Neiva. Enquanto Carmen Cecilia descreve a maneira como as musicistas e pesquisadoras vêm se reunindo em associa es e coletivos para fortalecer, dar voz e visibilidade às mulheres na Espanha desde o fim da década de 1970, Camila, Isabel e Tânia apresentam reflexões sobre experiências de ciberfeminismos no campo da música focalizando três

experiências de atuações feministas, entre outros, nas redes digitais: Sonora Ciclo/Festival Internacional de Compositoras, Rede/grupo Sonora – músicas e feminismos, e, #HearAllComposers. Estes textos, ao mesmo tempo em que mostram experiências e vivências conjuntas de mulheres para superar barreiras como sexismo, racismo, LGBTfobia, classismo, entre outras, estimulam e encorajam novas empreitadas a serem assumidas daqui para a frente.

“A contribuição das compositoras brasileiras à canção e ao feminismo: entrevista com Carô Murgel”, concedida a esta editora convidada, encerra magistralmente este compêndio com relatos sobre sua pesquisa acerca de mais de 7.500 compositoras da Música Popular Brasileira.

Com votos de este que seja o primeiro de muitos dossiês em torno desta temática, desejamos a todas(os)(es) uma ótima leitura!!



*Clara Schumann, por Franz von Lenbach, 1878. Domínio público. Obtido em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Clara\\_Schumann#/media/File:Clara\\_Schumann\\_1878.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Clara_Schumann#/media/File:Clara_Schumann_1878.jpg)*